

O PIC-O recuperou-se em março após choque geopolítico, interrompendo três meses consecutivos de queda de preços

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 273,70 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026, um aumento de 2,3% em relação a fevereiro de 2026, impulsionado por um novo choque geopolítico decorrente do conflito no Oriente Médio e das interrupções subsequentes no transporte marítimo ao longo do Estreito de Ormuz. Cerca de 25% do comércio mundial de petróleo marítimo transita pelo Estreito de Ormuz, juntamente com quase 20% das exportações globais de gás natural liquefeito.

- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 2,0% e 4,0% em março de 2026 em relação a fevereiro de 2026, com média de 337,45 e 334,34 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros cresceram 3,9%, para 320,51 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026. No mesmo mês, os Robustas caíram 1,6%, para 176,77 centavos de US\$/libra-peso.
- Os preços na bolsa de futuros de Londres (Intercontinental Commodity Exchange - ICE), diminuíram 2,5%, para 161,91 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York aumentou 0,5%, para 290,18 centavos de US\$/libra-peso, em março de 2026.

As exportações globais de grãos verdes diminuíram em fevereiro de 2026 e atingiram 9,79 milhões de sacas, uma queda de 9,0% em relação a 10,76 milhões de sacas em fevereiro de 2025, da seguinte forma:

- As exportações dos Robustas caíram 3,7%, para 4,05 milhões de sacas em fevereiro de 2026, de 4,2 milhões de sacas em fevereiro de 2025.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 27,6% em fevereiro de 2026, para 0,93 milhão de sacas, de 1,28 milhão de sacas em fevereiro de 2025.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 19,5% em fevereiro de 2026, para 2,31 milhões de sacas, de 1,93 milhões de sacas no mesmo período de 2025.
- As exportações dos Naturais Brasileiros diminuíram 25,1% em fevereiro de 2026, para 2,5 milhões de sacas, de 3,44 milhões de sacas em fevereiro de 2025

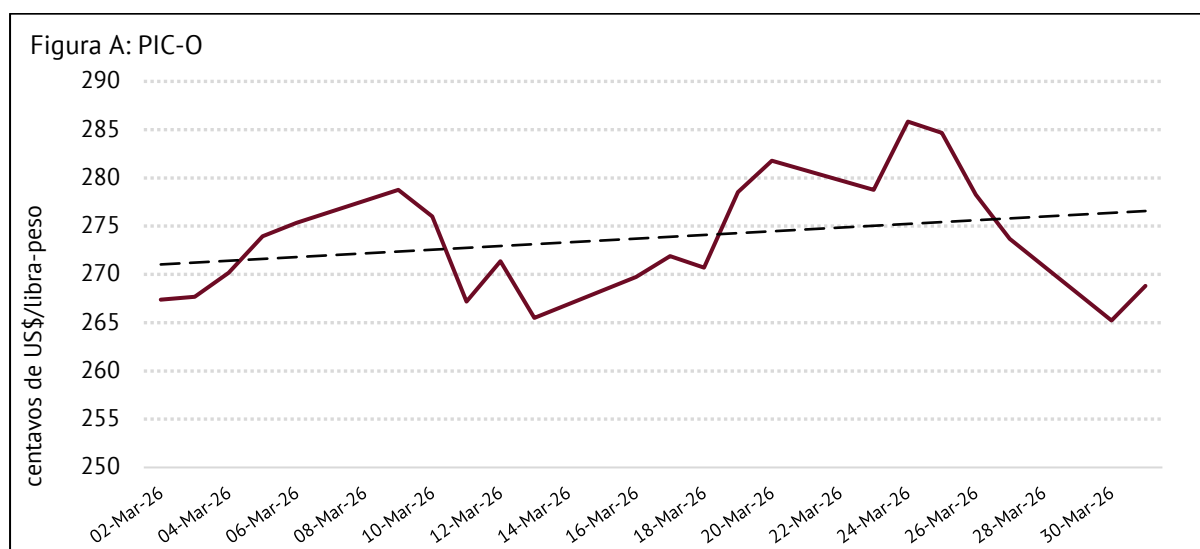
Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros dois meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,9%, de 65,1% no mesmo período do ano anterior.

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 5,7%, para 11,46 milhões de sacas em fevereiro de 2026, em comparação com 12,15 milhões de sacas em fevereiro de 2025. Os volumes de exportação expandiram em duas das quatro regiões, enquanto a Ásia e Oceania e a América do Sul passaram por desacelerações:

- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 4,7%, para 4,45 milhões de sacas, de 4,66 milhões de sacas em fevereiro de 2025.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 5,9%, para 1,43 milhão de sacas, de 1,35 milhão de sacas em fevereiro de 2025.
- As exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 21,8%, para 3,61 milhões de sacas, de 4,61 milhões de sacas em fevereiro de 2025.
- As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central aumentaram 30,0%, para 1,98 milhão de sacas, em comparação com 1,52 milhão de sacas em fevereiro de 2025.

Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 273,70 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026, um aumento de 2,3% em relação a fevereiro de 2026, e o mercado absorveu duas forças poderosas e opostas: o fechamento do Estreito de Ormuz em 4 de março, que elevou os custos de energia e o frete de remessa, e uma melhoria contínua nas perspectivas de oferta global.



Os principais eventos que afetaram o PIC-O no mês de março foram desencadeados em quatro fases principais:

Fase 1 – Escalada geopolítica (2 a 9 de março):

- O mês começou com o PIC-O em 267,40 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, depois que o Estreito de Ormuz foi declarado fechado para embarcações aliadas aos Estados Unidos em 4 de março, uma onda de compras motivada pelo apetite ao risco empurrou os preços do café para cima. Em 9 de março, o PIC-O subiu para 278,77 centavos de US\$/libra-peso, um ganho de 4,3% em apenas cinco dias de negociação. A escalada foi impulsionada pelo aumento dos preços do petróleo Brent (superando US\$ 100/bbl nos dias seguintes ao bloqueio), custos de combustível marítimo acentuadamente mais altos e um aumento nas taxas de frete de contêineres e prêmios de seguro. Cerca de 25% do comércio mundial de petróleo marítimo transita pelo Estreito de Ormuz,

juntamente com quase 20% das exportações globais de gás natural liquefeito.¹

- De fato, o efeito a longo prazo dos altos preços sustentados dos fertilizantes pode afetar significativamente a produção. Embora a produção para a atual safra de 2025/26 provavelmente não sofra significativamente, uma vez que os fertilizantes já foram aplicados na maioria dos casos, isso cria alguns riscos para a safra de 2026/27 se a interrupção for prolongada. Entre 1/4 e 1/3 do comércio global de fertilizantes – e até 1/3 de fertilizantes nitrogenados (ureia) – transita pelo Estreito de Ormuz. A região do Golfo também é uma grande produtora de [fertilizantes](#).

Figura B: Preços da ureia



Fase 2 – Correção brusca (10 a 13 de março):

- Em 10 e 11 de março, o PIC-O reverteu acentuadamente, de 276,01 para 267,19 centavos de US\$/libra-peso, apagando grande parte do prêmio de risco geopolítico. A correção foi desencadeada por uma reavaliação fundamental: a Marex Group Plc (corretora de commodities) divulgou uma projeção de uma safra recorde de café no Brasil em 2026/27 em 75,9 milhões de sacas, enquanto a Sucafina (empresa de comercialização de café) estimou 75,4 milhões de sacas.
- Em 12 de março, o Fórum Econômico Mundial alertou que as consequências econômicas em cascata do conflito estavam remodelando os mercados de commodities, os sistemas alimentares e as condições financeiras. Em 13 de março, o PIC-O atingiu o nível mais baixo do mês em 265,50 centavos de US\$/libra-peso, à medida que o apetite pelo risco global enfraqueceu em meio à crescente incerteza no Oriente Médio, levando os investidores a mudar para ativos mais seguros, como ouro e títulos do governo.

Fase 3 – Nova escalada (14 a 24 de março):

- Entre 16 e 18 de março, os preços se estabilizaram na faixa de 269–271 centavos de US\$/libra-peso, à medida que o mercado digeriu os sinais de compensação: a CNBC, uma provedora global de notícias de negócios, relatou o tráfego limitado de embarcações pelo Estreito, enquanto a estrutura contínua de mercado invertido (*backwardation*) na curva de futuros sinalizava uma diminuição persistente na oferta física nas proximidades.

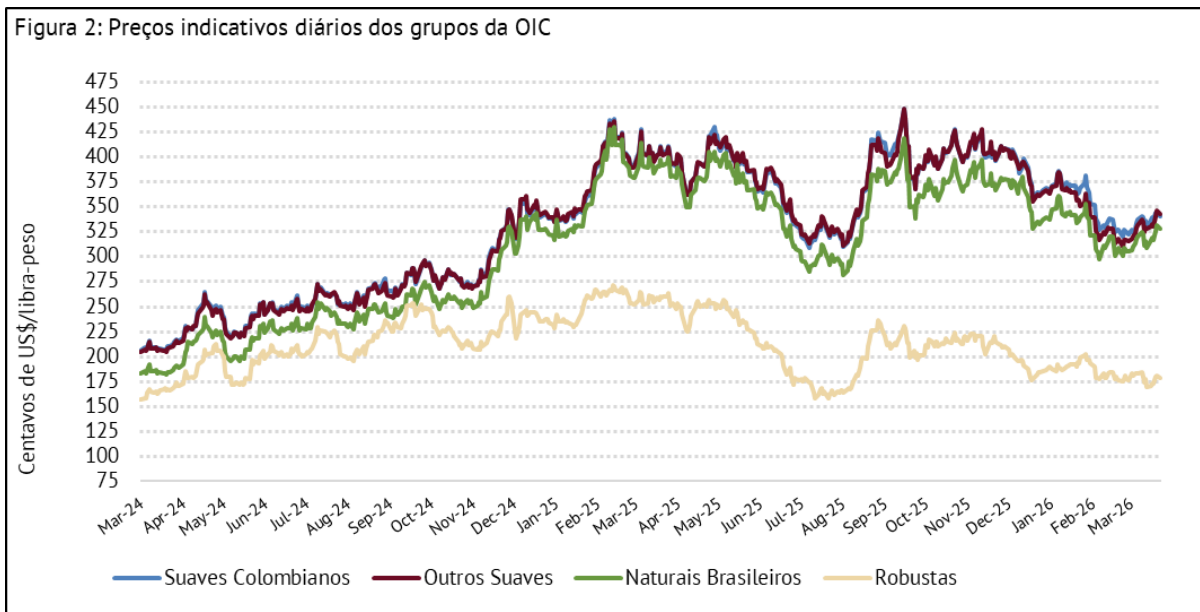
Fase 4 – Pico e liquidação no final do mês (25 a 30 de março):

- No entanto, a escalada não era sustentável. A partir de 25 de março, o mercado se liquidou agressivamente à medida que vários catalisadores de baixa convergiram: o Rabobank, um banco especializado no financiamento do setor de alimentos e agricultura, reiterou sua previsão de um superávit de 2026/27 de 8,64 milhões de sacas.

Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 2,0% e 4,0% em março de 2026 em relação a fevereiro de 2026, com média de 337,45 e 334,34 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros cresceram 3,9%, para 320,51 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026. No mesmo mês, os Robustas caíram 1,6%, para 176,77 centavos de US\$/libra-peso. Os preços na bolsa de futuros de Londres (*Intercontinental Commodity Exchange - ICE*), diminuíram 2,5%, para 161,91 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York aumentou 0,5%, para 290,18 centavos de US\$/libra-peso, em março de 2026.

¹ [Estreito de Ormuz - Sobre - IEA](#)

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu de 9,54 para 3,12 centavos de US\$/libra-peso entre fevereiro e março de 2026. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros encolheu 23,9%, para 16,95 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas moveu-se na direção oposta, com um aumento de 6,3% de fevereiro a março de 2026, para 160,69 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas aumentaram 8,6% e 11,3%, para 13,83 e 157,57 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas expandiu 11,5%, para 143,74 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York cresceu 4,5%, para 128,27 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York

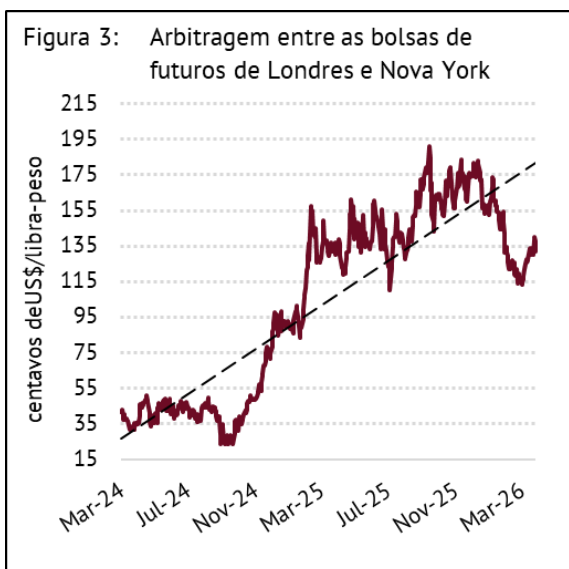
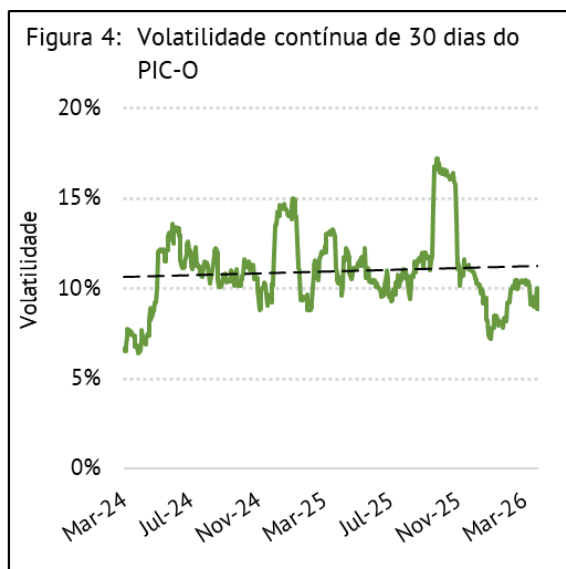
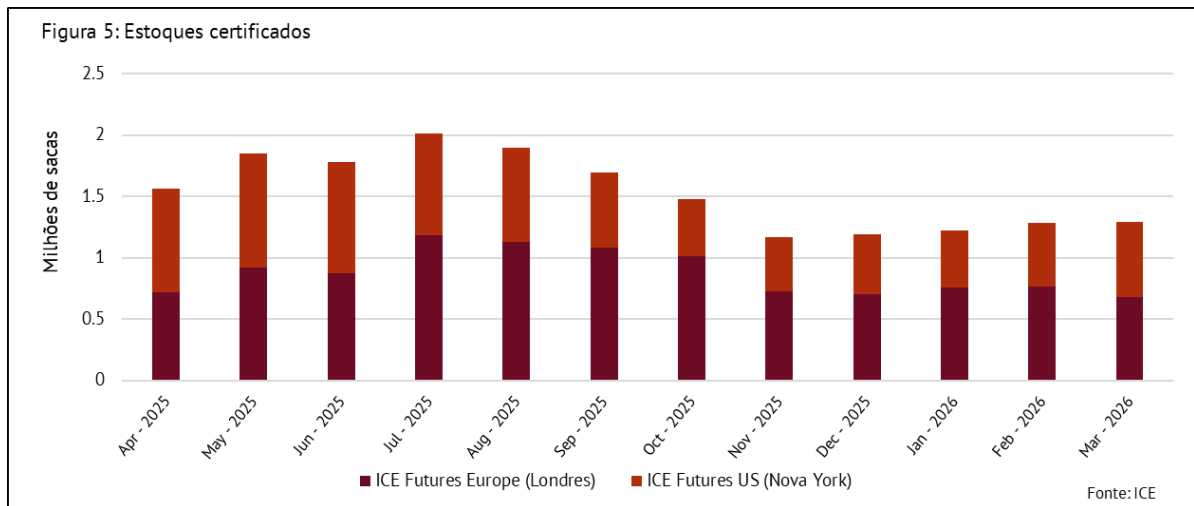


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do PIC-O



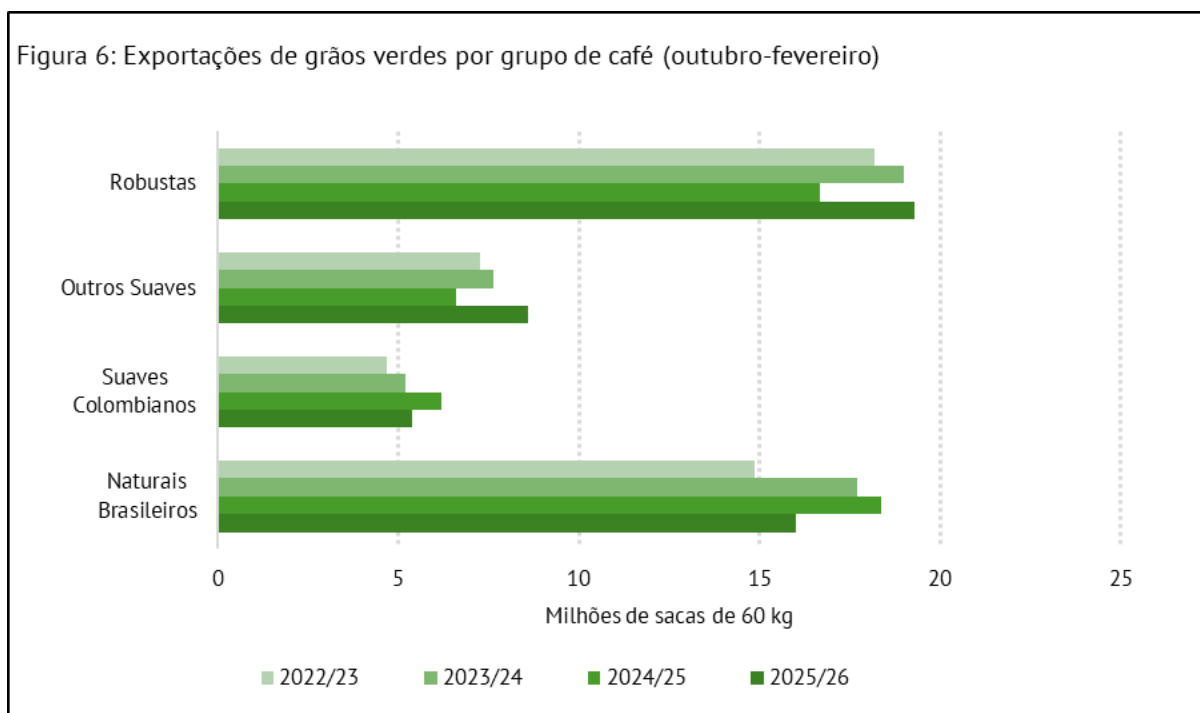
A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,1 ponto percentual em comparação com fevereiro de 2026, com média de 9,8% em março de 2026. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu uma tendência semelhante, caindo para 8,7% e 9,6%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros diminuiu 0,4 pontos percentuais, mês a mês, para 11,5% em março de 2026. A volatilidade dos Robustas aumentou para 10,9%. Nas bolsas de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 10,2% e 11,6%, respectivamente, queda de 0,2 e alta de 0,8 ponto percentual em março de 2026, em relação a fevereiro de 2026.



Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 10,7% de fevereiro a março de 2026, fechando o mês em 0,66 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a tendência oposta, subindo para 0,61 milhão de sacas, um aumento de 17,7% em relação a fevereiro de 2026.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em fevereiro de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,79 milhões de sacas, uma queda de 9,0% em comparação com 10,76 milhões de sacas em fevereiro de 2025. A desaceleração foi espalhada por três dos quatro grupos de café, com apenas os Outros Suaves registrando um aumento nas exportações. Esta é a primeira vez em quatro meses que um declínio do total de grãos verdes foi observado.



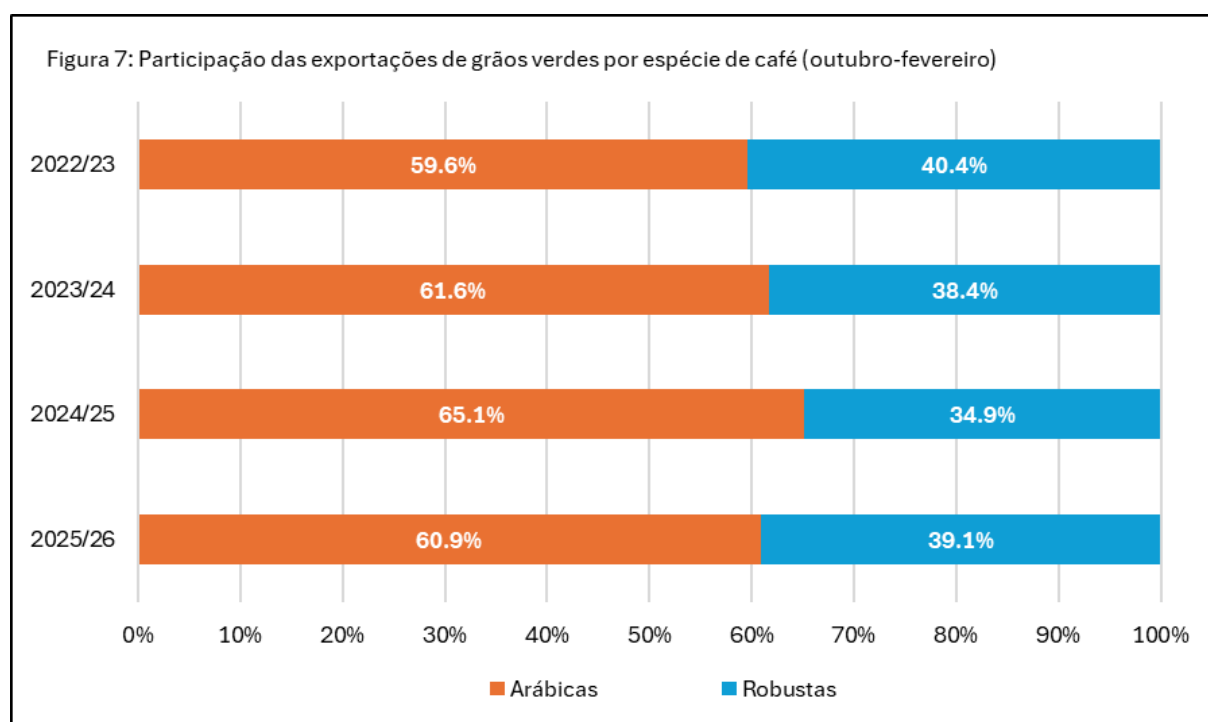
As exportações de grãos verdes dos Robustas caíram 3,7%, para 4,05 milhões de sacas em fevereiro de 2026, de 4,2 milhões de sacas em fevereiro de 2025, impulsionadas principalmente pelo Vietnã, cujos embarques diminuíram 15,3%, para 2,35 milhões de sacas. Parte da desaceleração de dois dígitos do Vietnã foi mitigada por aumentos no Brasil, Índia e Indonésia, cujas exportações combinadas aumentaram 35,4%, com um ganho líquido de 0,28 milhão de sacas. A baixa no Vietnã foi impulsionada principalmente por um fator social: o feriado do Têt (Ano Novo Lunar vietnamita) (ver [Exportações por região – todas as formas de café](#)).

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 27,6% em fevereiro de 2026, para 0,93 milhão de sacas, de 1,28 milhão de sacas em fevereiro de 2025. Isso marcou o quarto mês consecutivo de crescimento negativo após 23 meses de expansão em um período de 25 meses (novembro de 2023 a novembro de 2025). As exportações da Colômbia caíram 29,8%, para 0,78 milhão de sacas, em comparação com 1,11 milhão de sacas em fevereiro de 2025, impulsionadas pela queda na oferta local (consulte [Exportações por região – todas as formas de café](#) para obter informações adicionais). Essa relação causal entre produção e exportação não é surpreendente, dado que nos últimos 15 anos, entre os anos cafeeiros 2010/11 e 2024/25, uma média de 86,2% da produção foi exportada como grãos verdes.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 19,5% em fevereiro de 2026, para 2,31 milhões de sacas, de 1,93 milhões de sacas no mesmo período de 2025. Honduras foi o principal impulsionador do crescimento de dois dígitos do grupo, com as exportações subindo 87,4% em fevereiro de 2026, um aumento líquido de 0,33 milhão de sacas. A principal razão para a taxa de crescimento de dois dígitos da região foi o descompasso nos tempos de safra entre o ano cafeeiro atual e o anterior. A colheita anterior começou dois meses mais tarde do que o habitual e deslocou assim as remessas para o período de relatório atual (consulte [Exportações por região – todas as formas de café](#) para obter informações adicionais). A Guatemala e a Nicarágua forneceram apoio positivo adicional, cujas exportações subiram 34,2% e 34,3%, respectivamente.

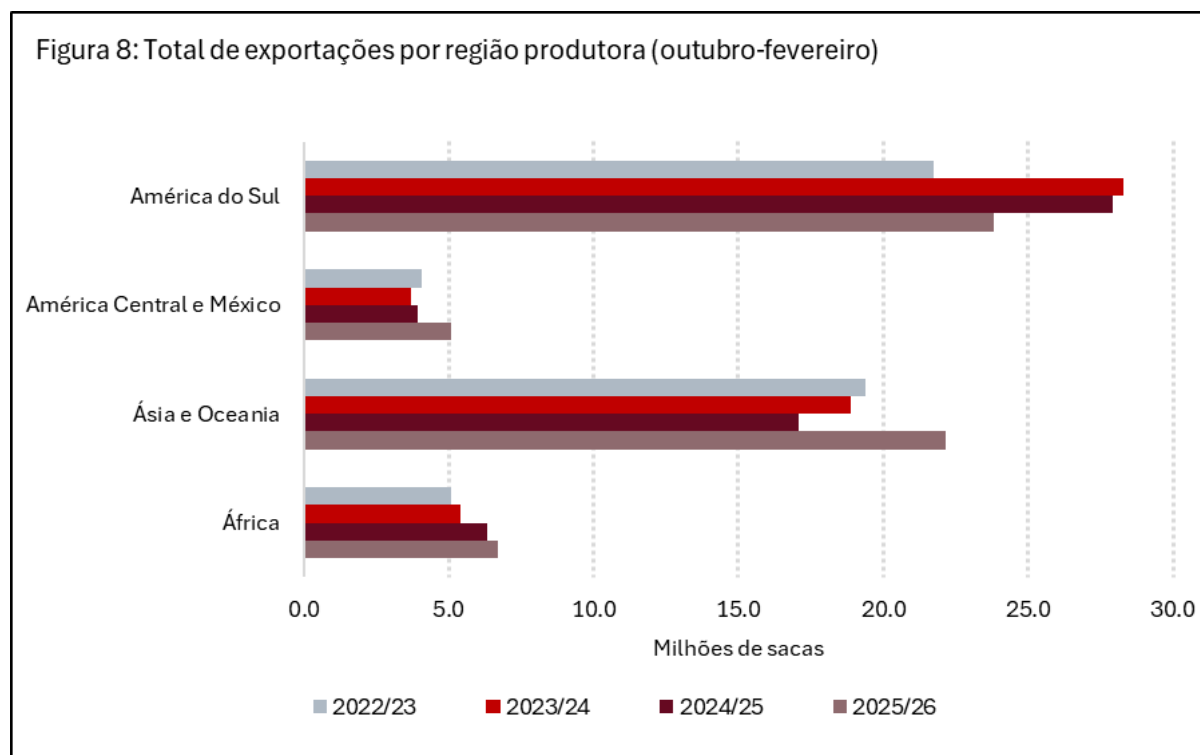
As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 25,1% em fevereiro de 2026, para 2,5 milhões de sacas, de 3,44 milhões de sacas em fevereiro de 2025. Os Naturais Brasileiros registraram seu 12º mês consecutivo de crescimento negativo em fevereiro de 2026, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 27,6%, para 2,05 milhões de sacas, de 2,83 milhões de sacas no ano anterior. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil representou uma média de 85,3% das exportações do grupo, tornando seu desempenho o principal determinante das tendências gerais. A recente desaceleração reflete a natureza cíclica da produção de Arábica do Brasil, um efeito base após as exportações recordes da "fase de alta" observadas em 2023/24 (incremento de 21,7%) e, provavelmente, o impacto do aumento das tarifas dos EUA em 2025.

O total de exportações de Arábica diminuiu para 5,74 milhões de sacas em fevereiro de 2026, uma queda de 12,4% em relação aos 6,56 milhões de sacas em fevereiro de 2025. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros dois meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 60,9%, de 65,1% no mesmo período do ano anterior.



Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café diminuíram 5,7%, para 11,46 milhões de sacas em fevereiro de 2026, em comparação com 12,15 milhões de sacas em fevereiro de 2025. A dinâmica nas quatro regiões foi mista: as exportações da África e Caribe, México e América Central aumentaram, enquanto as remessas da Ásia, Oceania e América do Sul diminuíram. No entanto, nos primeiros cinco meses do ano cafeeiro (outubro de 2025 a fevereiro de 2026), apenas as remessas da América do Sul diminuíram em comparação com o mesmo período do ano anterior.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 4,7%, para 4,45 milhões de sacas em fevereiro de 2026, de 4,66 milhões de sacas em fevereiro de 2025. A desaceleração da região foi liderada pelo Vietnã, cujas exportações caíram 14,9%, para 2,76 milhões de sacas, ante 3,24 milhões de sacas no ano anterior, a primeira queda nos últimos 12 meses. Essa queda é explicada, em grande parte, pela data do Tét de 2026, o Ano Novo Lunar e a data/ocasião mais importante do calendário social vietnamita. Em 2025, o Tét caiu em 29 de janeiro, enquanto em 2026 ocorreu em 17 de fevereiro, o que reduziu o número de dias úteis em comparação com fevereiro de 2025. Além disso, e mais importante, o Tét induz um ímpeto de venda adicional a todos os atores ao longo da cadeia de valor do café vietnamita devido à necessidade extra de receita para celebrar a ocasião. O impacto total da desaceleração do Vietnã na região foi parcialmente mitigado pela Índia, cujas exportações aumentaram cerca de 38,5%, para 0,79 milhão de sacas, de 0,57 milhão de sacas em fevereiro de 2025.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 5,9% em fevereiro de 2026, para 1,43 milhão de sacas, de 1,35 milhão de sacas em fevereiro de 2025. A expansão de fevereiro foi impulsionada em grande parte pela Costa do Marfim, cujas exportações estimadas aumentaram 0,2 milhão de sacas. No entanto, o crescimento negativo na Etiópia, Quênia e Ruanda mitigou parte desse aumento, cujas exportações combinadas caíram 15,7%, para 0,48 milhão de sacas, de 0,57 milhão de sacas em fevereiro de 2025.

As exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 21,8% em fevereiro de 2026, para 3,61 milhões de sacas, de 4,61 milhões de sacas em fevereiro de 2025. A América do Sul registrou seu 16º mês consecutivo de crescimento negativo em fevereiro de 2026, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A desaceleração foi em grande parte impulsionada pelo Brasil, cujas exportações totais caíram 21,1%, para 2,62 milhões de sacas, ante 3,32 milhões de sacas. O Brasil foi afetado por um efeito

base e pela normalização da oferta da Indonésia e do Vietnã, particularmente após o vácuo de Robusta no mercado internacional no ano cafeeiro de 2023/24, que levou as remessas de grãos verdes Robusta do Brasil a preencher a lacuna com um nível excepcionalmente alto de 9,37 milhões de sacas, bem acima da média de cinco anos (3,52 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19-2022/23). As exportações de todas as formas de café do Brasil aumentaram 35,1%, para 50,1 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, em comparação com a média de cinco anos de 40,92 milhões de sacas (anos cafeeiros de 2018/19-2022/23). Com a oferta da Indonésia e do Vietnã voltando aos níveis normais nos anos cafeeiros de 2024/25 e 2025/26, era inevitável uma desaceleração das exportações do Brasil e, portanto, da América do Sul.

As exportações da Colômbia caíram 27,9% em fevereiro de 2026, para 0,86 milhão de sacas, de 1,19 milhão de sacas em fevereiro de 2025. Este é o terceiro mês consecutivo de desaceleração na Colômbia, impulsionado pela queda da produção. A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia informou que a produção de fevereiro de 2026 havia caído para 0,87 milhão de sacas, de 1,36 milhão de sacas em fevereiro de 2025, uma queda de 36%.

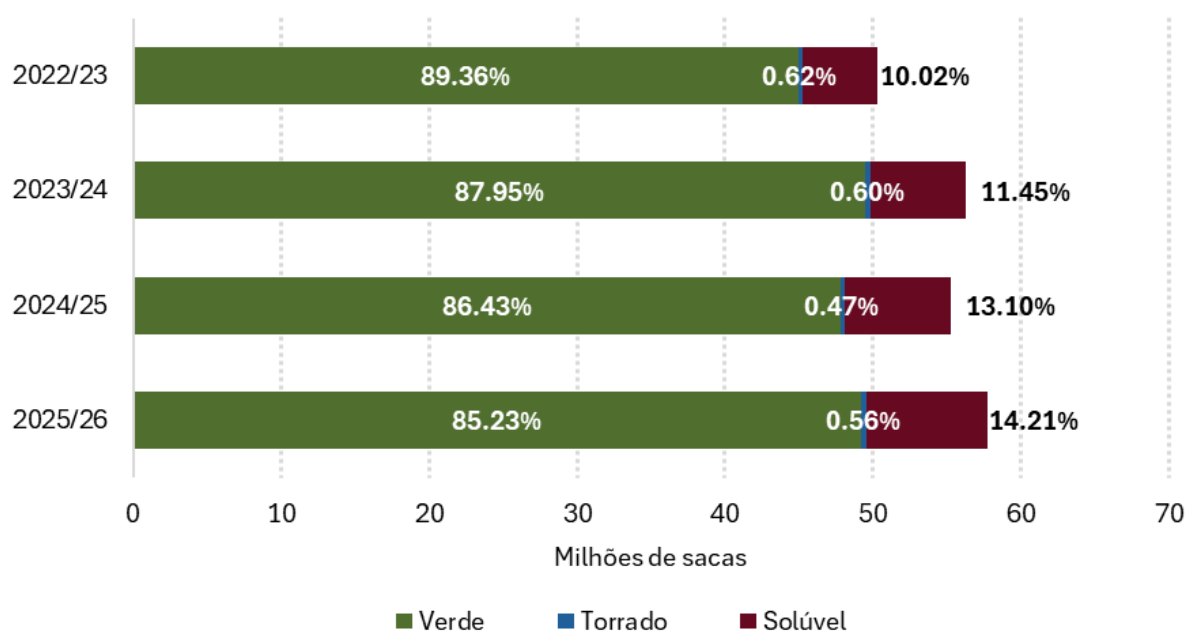
As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central aumentaram 30,0% em fevereiro de 2026, para 1,98 milhão de sacas, em comparação com 1,52 milhão de sacas em fevereiro de 2025. Isso marcou o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo para o Caribe, México e América Central. O último crescimento da região foi impulsionado principalmente por Honduras, cujas exportações cresceram 54,4%, para 0,94 milhão de sacas, de 0,61 milhão de sacas em fevereiro de 2025, e responderam por 72,1% do ganho líquido do Caribe, México e América Central.

A maior parte da região do Caribe, México e América Central esteve sujeita a uma seca generalizada de fevereiro a meados de junho de 2024, acompanhada por intensas ondas de calor em maio de 2024, que afetaram negativamente a floração para a safra de 2024/25. Isso foi seguido por chuvas excessivas a partir de julho de 2024, inclusive em novembro de 2024 devido à tempestade tropical Sara, que atrasou o processo de maturação e postergou o início da safra do ano cafeeiro de 2024/25 para dezembro de 2024, dois meses depois da data típica de início de outubro. Em contrapartida, a safra do ano cafeeiro 2025/26 teria começado dentro do cronograma, em outubro. Dada a habitual defasagem de dois a três meses entre o início da colheita e as primeiras exportações, a região, e em particular Honduras, registrou taxas de crescimento de dois dígitos devido a uma incompatibilidade temporal na liberação da nova oferta entre os dois anos cafeeiros.

Exportações de café por forma

Os grãos verdes foram a maior forma de café exportado, respondendo por 85,23% do total das exportações nos cinco primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 14,21% e 0,56%, respectivamente.

Figura 9: Total de exportações por forma (outubro-fevereiro)



As exportações totais de café solúvel aumentaram 18,0% em fevereiro de 2026, para 1,6 milhão de sacas, de 1,35 milhão de sacas em fevereiro de 2025. Vietnã, Brasil e Índia foram os maiores exportadores de café solúvel em fevereiro de 2026, tendo enviado 0,36 milhão, 0,32 milhão e 0,27 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados aumentaram 85,1% em fevereiro de 2026, atingindo 0,08 milhão de sacas, de 0,04 milhão de sacas em fevereiro de 2025.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Abr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
Mai-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Ago-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Set-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Out-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
% variação entre Fev-26 e Mar-26	2.3%	2.0%	4.0%	3.9%	-1.6%	0.5%	-2.5%
Volatilidade (%)							
Fev-26	9.9%	9.0%	10.1%	11.9%	10.2%	10.4%	10.7%
Mar-26	9.8%	8.7%	9.6%	11.5%	10.9%	10.2%	11.6%
Variação entre Fev-26 e Mar-26	-0.1	-0.3	-0.5	-0.4	0.7	-0.2	0.9

* Preço médio da 2a e 3a posições

* A variação da volatilidade foi arredondada.

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Abr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
Mai-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Ago-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Set-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Out-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
% variação entre Fev-26 e Mar-26	-67.3%	-23.9%	6.3%	8.6%	11.3%	11.5%	4.5%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em						% variação
	2020	2021	2022	2023	2024	2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Fev-25	Fev-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado			Variação ano a ano
				2024/25	2025/26	% variação	
TOTAL	12,152	11,464	-5.7%	55,301	57,772	4.5%	-6.0%
Arábicas	7,161	6,374	-11.0%	34,398	33,287	-3.2%	-12.3%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,362	1,017	-25.4%	6,608	5,786	-12.4%	-34.0%
<i>Outros Suaves</i>	2,189	2,583	18.0%	7,918	9,996	26.2%	15.2%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,610	2,775	-23.1%	19,873	17,505	-11.9%	-30.1%
Robustas	4,991	5,090	2.0%	20,903	24,486	17.1%	1.9%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26
Nova York	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61
Londres	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68

Em milhões de sacas

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *